



O TRABALHO NOTURNO E A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

NIGHT WORK AND OCCUPATIONAL HEALTH NURSING: INTEGRATIVE REVIEW

TRABAJO NOCTURNO Y SALUD EN EL TRABAJO DE ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRADORA

Maria Yvone Chaves Mauro¹, Helena Ferraz Gomes², Glaudston Silva de Paula³, Alex Ferreira Rodrigues⁴,
Luana dos Santos Vasconcellos Lima⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica de enfermagem relacionada ao trabalho noturno entre 2002 a 2012 e refletir as repercussões do trabalho noturno na saúde destes trabalhadores. **Método:** revisão integrativa de literatura de caráter descritivo e exploratório realizada nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) em abril de 2012. Utilizou-se por critérios de exclusão: trabalhos publicados antes de 2002 que fugiam ao tema de interesse da pesquisa, os resumos e os repetidos; incluíram-se trabalhos em português na íntegra. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. **Resultados:** mediante aos achados emergiram duas categorias: a produção científica da enfermagem em relação ao trabalho noturno e as repercussões do trabalho noturno na saúde do trabalhador de enfermagem. **Conclusão:** a análise permitiu observar a crescente preocupação com as repercussões do trabalho noturno na saúde do trabalhador de enfermagem a nível psíquico e somático. **Descritores:** Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Trabalho Noturno.

ABSTRACT

Objective: to analyze the nursing researches related to night work in the period of 2002 to 2012 and reflect the effects of night work on the health of the nurses. **Method:** an integrative review and a descriptive and exploratory research held in the databases from the Latin-American and Caribbean Center on Health Sciences (LILACS) in April 2012. It was used for exclusion criteria: researches published before 2002 out of the topic of research interest, the abstracts and the researches repeated on databases; it was included in Portuguese researches in full text. The data were analyzed using content analysis. **Results:** through the findings emerged two categories: scientific researches of nursing in relation to night work and the effects of night work in occupational health nursing. **Conclusion:** the analysis allowed us to observe the increasing impact about the effects of night work in occupational health nursing at psychic and somatic level. **Descriptors:** Occupational Health; Occupational Health Nursing; Night Work.

RESUMEN

Objetivo: analizar la investigación en enfermería en relación con el trabajo nocturno entre 2002 y 2012 y reflejar los efectos del trabajo nocturno en su salud. **Método:** revisión integradora de la literatura descriptiva y exploratoria realizada en las bases de datos de los países latinoamericanos y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) en abril de 2012. Fue utilizado para los criterios de exclusión: las obras publicadas antes de 2002 que huyeron al tema de interés para la investigación, y repitió los resúmenes, se incluyeron en los documentos portugueses en su totalidad. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido. **Resultados:** a través de los hallazgos se produjo dos categorías: la producción científica de la enfermería en relación con el trabajo nocturno y los efectos del trabajo nocturno en la enfermería de salud ocupacional. **Conclusión:** el análisis nos permitió observar la creciente preocupación acerca de los efectos del trabajo nocturno en la enfermería de salud ocupacional en el psíquico y somático. **Descriptor:** Trabajadores de Salud; Trabajo Enfermería; Trabajo Nocturno.

¹Enfermeira, Professora Titular, Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brazil. E-mail: mycmauro@uol.com.br; ^{2,3,4,5}Enfermeiros, Mestrandos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mails: helenafg1@yahoo.com.br; glaudston.silva@gmail.com; alex@gmail.com; lulusvl@gmail.com

INTRODUÇÃO

O sono é caracterizado pela redução da resposta a estímulos do movimento e da postura de cada espécie, sendo fundamental ao organismo humano, pelo impacto direto sobre aspectos da fisiologia e do comportamento humano, e quando em privação pode resultar em danos à saúde das pessoas.¹ Portanto, é um fenômeno biológico que influencia na fisiologia do organismo humano, e sua privação interfere diretamente nos sistemas digestivo, circulatório, gastrointestinal, nervoso, musculoesquelético, causando fadiga, diminuição do estado de alerta, irritabilidade, estresse, enxaqueca, enjoo, mau humor e depressão.²

No Brasil existe uma parcela da população economicamente ativa que além de trabalhar excedendo a jornada semanal de horas previstas em Lei, ainda realiza o trabalho noturno³. Este é responsável por desencadear no organismo dos trabalhadores sensações de mal-estar, fadiga, mau humor, redução da atenção e concentração.⁴

No que se refere à organização do trabalho, a enfermagem no ambiente hospitalar presta uma assistência contínua, contudo à realização das atividades laborais no turno noturno são essenciais. Não obstante, esta atividade acarreta prejuízos à vida destes trabalhadores, uma vez que é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças.² Para o trabalhador de enfermagem o turno de 12 horas de trabalho diário, nele compreendido o trabalho diurno e noturno, configura-se numa forma de organização de trabalho tradicional no Brasil.⁵

No entanto, os trabalhadores do serviço noturno acabam por sofrer um desgaste psicofisiológico maior do que os trabalhadores que trabalham durante o dia. Esta implicação justifica-se pelo fato destes profissionais desenvolverem suas atividades no momento em que as funções orgânicas encontram-se diminuídas.^{6,7} Assim, os desequilíbrios orgânicos, provenientes da alteração no padrão do sono relacionado ao trabalho noturno, interferem na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem pela existência de fatores físicos, psíquicos e sociais.⁷

A privação do sono, em caráter persistente, possui efeito cumulativo, podendo desencadear a diminuição da capacidade mental e o cansaço físico inevitável no trabalhador de enfermagem, contribui da mesma forma com o isolamento, dificuldade de participação em eventos sociais e festivos,

uma vez que não coincide com as atividades da maioria dos outros trabalhadores.⁸

Ao fundamentar essas reflexões emergiram as seguintes questões norteadoras: Qual a produção científica da enfermagem, entre os anos de 2002 e 2012, sobre o trabalho noturno? Quais as repercussões do trabalho noturno na saúde dos profissionais de enfermagem?

A fim de responder estas questões, tendo como objeto de estudo o trabalho noturno e suas repercussões à saúde dos trabalhadores de enfermagem, estabelece como objetivos: analisar a produção científica de enfermagem relacionada ao trabalho noturno entre os anos de 2002 a 2012 no Brasil, e identificar as repercussões do trabalho noturno na saúde deste profissional.

MÉTODO

Pesquisa de revisão integrativa de literatura de caráter descritivo e exploratório. Opta-se pela revisão bibliográfica, haja vista ser considerada uma revisão sistemática e crítica das literaturas especializadas mais importantes publicadas a respeito de um tópico específico.⁹

Para tal, realiza-se uma exposição compreensiva do tema, interpretando as idéias que foram propostas por outros autores na literatura, apresentando evidências e argumentações. O método escolhido visa também produzir um acervo de referências e conhecimentos que poderão embasar outros estudos.

Foram pesquisados os trabalhos indexados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

A pesquisa nos bancos de dados foi desenvolvida em duas datas distintas, 23 de abril e 24 de abril, de 2012. Utilizaram-se os descritores integrados: trabalho noturno e enfermagem do trabalho e saúde do trabalhador.

Iniciou-se o levantamento pela escolha do assunto - trabalho noturno e enfermagem - que consiste em um problema relevante e que merece ser investigado cientificamente e tem condições de ser formulado e delimitado.

Biblioteca virtual da saúde- Lilacs	
Descritores	Total
Trabalho noturno	201 textos
Trabalho noturno e enfermagem do trabalho	51 textos
Trabalho noturno e saúde do trabalhador	52 textos
Trabalho noturno e enfermagem do trabalho e saúde do trabalhador	20 textos

Figura 1. Produções científicas encontrada, dentro da BVS, na base de dados LILACS.

Após este primeiro levantamento foi selecionado os trabalhos publicados no período de janeiro de 2002 a abril 2012, ou seja, em um período de 10 anos. Destes trabalhos excluíram-se aqueles publicados antes de 2002 e não pertinentes ao assunto, isto é, que fugiam ao tema de interesse da pesquisa, resumos e os repetidos. Incluíram-se investigações científicas e publicações em português, assim como textos na íntegra e que respondiam aos objetivos da pesquisa.

Após a aquisição do material bibliográfico realizou-se a leitura para identificar as informações e dados constantes no material levantado e estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto, para em seguida analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores.

Ao final da análise a bibliografia potencial constitui-se de 6 textos em português, na íntegra, e os dados levantados foram analisados a luz da análise de conteúdo.

RESULTADOS

Mediante aos achados emergiram duas categorias, a produção científica da enfermagem em relação ao trabalho noturno e as repercussões do trabalho noturno à saúde do trabalhador de enfermagem que serão discutidas a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos artigos segundo periódicos publicados

Publicação	Nº de artigos
Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery	2
Cogitare Enfermagem	1
Revista de Enfermagem da UERJ	2
Total	5

Nota-se o predomínio de estudos indexados em Revistas Científicas, cuja publicação encontra-se na Região Sudeste do país. Este fato justifica-se pela presença de grande parte das universidades brasileiras se

DISCUSSÃO

• A produção científica da enfermagem em relação ao trabalho noturno

O estudo ateuve-se a análise de 6 trabalhos, sendo 5 artigos na íntegra e 1 dissertação de mestrado que se enquadraram em nossa proposta de estudo.

Mediante aos trabalhos levantados, buscou-se evidenciar a distribuição dos estudos segundo os periódicos em que foram publicados. Sendo observado que os 5 artigos encontram-se indexados nas seguintes revistas: Revista de Escola de Enfermagem Anna Nery, Cogitare Enfermagem, Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em relação à dissertação, segundo a instituição onde foi catalogada: Faculdade de Enfermagem/UERJ.

Na Tabela 1 consta a distribuição quantitativa dos artigos segundo os periódicos publicados.

localizarem nesta região, mediante sua importância econômica e política, sendo também uma região de desenvolvimento de tecnologias e conhecimento científico.

Abordagem metodológica	Sujeitos da pesquisa
Quantitativa- raciocínio dedutivo	Acadêmicos de enfermagem
Quantitativa- pesquisa exploratória descritiva	Trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) do turno noturno
Quantitativa- abordagem não probabilística (não aleatória)	Trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem)
Revisão de Literatura	Análise da base de dados LILACS na BVS
Qualitativa	Enfermeiros do turno noturno
Qualitativa- descritiva (investigação de campo)	Enfermeiros do turno noturno

Figura 2. Distribuição dos estudos, segundo a abordagem metodológica e os tipos de sujeitos.

Há um destaque para as pesquisas com abordagem quantitativa, utilizando o raciocínio dedutivo, bem como pesquisas do tipo exploratória e descritiva. Ressalta-se ainda, que os estudos utilizaram como instrumento de coleta de dados, questionários, entrevistas abertas e investigação de campo. No que tange aos sujeitos das pesquisas, encontramos os trabalhadores de enfermagem, nas diferentes categorias profissionais, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, sendo importante destacar que somente um

estudo teve por sujeitos acadêmicos de enfermagem.

Nos dados supracitados verifica-se o predomínio de pesquisas quantitativas, do tipo exploratório e descritivo. Assim, como seleção de trabalhadores de enfermagem em suas diversas categorias, como sujeitos predominantes nos estudos, bem como o acadêmico de enfermagem.

Em relação às variáveis: título, autores, e objetivos dos estudos, pode-se observar a distribuição no quadro a seguir:

Título	Autores/Ano publicação	Objetivos
O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem	Lisboa, et al (2006)	Identificar a percepção do acadêmico de enfermagem sobre a influência do plantão noturno na saúde do trabalhador de enfermagem
Trabalho noturno e morbidades de trabalhadores de Enfermagem	Maynardes,et al (2009)	Identificar os principais agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem do período noturno, segundo seus relatos.
Cronotipo e a privação do sono nos trabalhadores do serviço noturno hospitalar de enfermagem	Malhães (2009)	Estudar a influência dos aspectos cronobiológicos individuais na tolerância dos profissionais de enfermagem ao serviço noturno hospitalar
O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem	Lisboa, et al (2010)	Identificar a produção científica da enfermagem sobre o trabalho noturno e analisar as repercussões desse turno na saúde dos trabalhadores
Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro	Neves, et al (2010)	Investigar a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, bem como sua concepção sobre qualidade de vida.
Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros	Silva, et al (2011)	Apresentar e discutir as alterações na saúde percebidas por enfermeiros de um Hospital Universitário decorrente da realização do trabalho no período noturno

Figura 3. Distribuição dos estudos segundo título, autores e objetivo propostos.

No contexto cronológico, as publicações datam de 2006, 2009, 2010 e 2011, em destaque para os anos de 2002 a 2005, em que não há publicações. Às produções de enfermagem envolvendo a temática são posteriores ao ano de 2002, o que evidencia o despertar tardio, por parte dos profissionais, acerca da relevância de estudos relativos a este objeto de estudo.¹⁰

Pode-se observar nas produções o interesse em abordar o trabalho noturno nas suas diferentes interfaces, e a repercussão no processo saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem.

• **Repercussões físicas, psíquicas e sociais do trabalho noturno para os trabalhadores de enfermagem**

O serviço noturno é imprescindível para a enfermagem, entretanto leva à implicações na saúde dos trabalhadores de enfermagem, sendo fator de desgaste, propiciando o aparecimento de comorbidades e sintomas físicos e psíquicos que interferem diretamente na qualidade de vida destes profissionais e nas suas relações sociais.^{7,8,10,11}

A qualidade de vida é multidimensional, estando ligada à saúde, moradia, convívio familiar, lazer, trabalho, entre outros. Neste sentido, a influência da qualidade de vida no trabalho (QVT) do profissional de enfermagem

Mauro MYC, Gomes HF, de Paula GS et al.

atuante no período noturno, vai ao encontro de suas necessidades básicas. A má adaptação ao trabalho noturno pode desencadear consequências de ordem física e psíquica à saúde dos trabalhadores, causando desmotivação e descompromisso com suas atividades.⁷

Em privação do sono, o organismo humano sofre alterações que interfere diretamente nos sistemas digestivo, circulatório, gastrointestinal, nervoso. Desta forma, é possível observar a fadiga, diminuição do estado de alerta, irritabilidade, estresse, enxaqueca, enjoo, mau humor e depressão². As desordens nos ritmos circadianos causam mal-estar, fadiga, sonolência, insônia, irritabilidade, bem como prejuízos da agilidade mental e do desempenho, levando a diminuição da eficiência.¹²

O trabalho noturno é desgastante no processo saúde e doença, culminando nos sintomas expressivos, como varizes, fadiga, irritabilidade e cervicodorsolombalgia, o que caracteriza os danos físicos e psíquicos à saúde do trabalhador de enfermagem.¹¹

Por desenvolverem suas atividades no momento em que o organismo encontra-se preparado para o descanso, os trabalhadores de enfermagem apresentam conflitos internos, por trabalharem no momento em que o organismo encontra-se preparado para o descanso, e a conflitos externos relativos à vida social e ao isolamento.⁸ Neste cenário, ressalta-se que o trabalho noturno encontra-se ligado a diversas necessidades, dentre elas, as de cunho financeiro, com a adequação aos demais vínculos empregatícios, o que configura o caráter econômico da questão, interferindo assim na estrutura familiar, como no convívio com os filhos e demais familiares.⁷

A necessidade de trabalhar no período noturno, encontra-se ligada aos estudos, aos filhos e a questão salarial, compromissos que se envolvem para além do trabalho.¹¹ A necessidade de mais um vínculo empregatício, a tentativa de conciliar os estudos e prover a educação dos filhos, são fatores que influenciam na escolha do trabalho noturno.¹⁴

Destaca-se que na maioria dos estudos há uma predominância de profissionais do sexo feminino, casados e que possuem filhos, o que reforça que esta categoria profissional é eminentemente feminina.^{7,11,12} Soma-se a isto a questão relativa ao gênero, por ser majoritariamente uma profissão feminina, as mulheres acumulam funções domésticas e o cuidado com os filhos, caracterizando a dupla ou tripla jornada de trabalho. Estes fatores relativos ao perfil da força de trabalho, as

O trabalho noturno e a saúde do trabalhador...

torna mais vulneráveis aos efeitos negativos do trabalho noturno.⁸

No que se referem aos aspectos cronobiológicos individuais na tolerância dos trabalhadores de enfermagem ao serviço noturno no âmbito hospitalar, é importante que ocorra a alocação nos turnos de trabalho de acordo com a cronobiologia, entretanto esta medida deve ser paralela a outras ações, como parada para descanso.^{13,14}

As consequências do trabalho noturno na saúde dos trabalhadores deve ser preocupação dos gestores, das instituições empregadoras, da academia, dos órgãos de pesquisa e dos trabalhadores de enfermagem, a fim de criar estratégias que garantam melhores condições de trabalho a estes trabalhadores. Um destaque a ser feito é que os profissionais de saúde, em questão os de enfermagem, representam quantitativo expressivo no cenário de cuidado, o que requer condições dignas de trabalho.¹⁵

Estudos⁵ apontam a percepção dos acadêmicos de enfermagem quanto ao trabalho noturno, evidenciando que esta percepção encontra-se ligada a convivência cotidiana com trabalhadores que atuam neste período. As discussões pautam nos efeitos negativos do trabalho noturno, principalmente no aspecto fisiológico, o que ratifica a necessidade de ampliar as discussões na graduação com o intuito de conscientizar os futuros trabalhadores de enfermagem.

Portanto, observa-se nas produções captadas o interesse em abordar o trabalho noturno nas suas diferentes interfaces como a influência da qualidade de vida do trabalhador noturno, o processo de morbidade expresso por estes trabalhadores, as repercussões do trabalho noturno na saúde, a percepção quanto ao trabalho noturno e sua interferência na saúde, assim como a influência da cronobiologia para alocação da força de trabalho.

CONCLUSÃO

Ao analisar a produção científica sobre o trabalho noturno na enfermagem entre os anos de 2002 a 2012, pode-se inferir que há uma predominância de trabalhos publicados nas revistas da região sudeste do país, bem como um crescimento gradual das publicações envolvendo tal temática nos últimos 3 anos.

Os trabalhos levantados demonstram uma crescente preocupação sobre a influência do trabalho noturno na categoria profissional enfermagem, e da necessidade de levantar a percepção destes profissionais quanto à

Mauro MYC, Gomes HF, de Paula GS et al.

repercussão deste trabalho no processo saúde-doença.

Foram levantados aspectos importantes em relação à criação de estratégias que propiciem uma melhor adaptação do trabalho ao profissional, seja por meio da consideração dos cronotipos dos trabalhadores para a alocação, bem como ações de pausa para descanso, promoção de ambientes saudáveis ou medidas que se encontram diretamente ligadas à organização do trabalho.

Quanto aos malefícios e repercussões deste trabalho na vida dos trabalhadores de enfermagem, há uma necessidade eminente dos gestores sensibilizarem quanto aos efeitos da privação do sono na saúde deste profissional.

Embora o trabalho noturno da enfermagem seja necessário, as instituições devem criar mecanismos e intervenções que minimizem os efeitos deste turno de trabalho na saúde dos trabalhadores.

Estudos futuros devem ser incentivados na tentativa de propor estratégias na melhoria das condições de trabalho e na qualidade de vida do trabalhador que atua no período noturno.

REFERÊNCIAS

1. Roehrs T. Fisiologia e fisiopatologia do sono. J Educ Méd Contin. 2000;1:1-15.
2. Medeiros SM, Macêdo MLAF, Oliveira JSA, Ribeiro LM. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 Mar [cited 2012 July 15];30(1):92-98. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5111/6568>
3. Moreno CRC, Fischer FM, Rotenberg LA Saúde do Trabalhador na sociedade 24 horas. São Paulo em Perspectiva [Internet]. 2003 Jan/Mar [cited 2012 July 05];17(1):34-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n1/v17n1a04.pdf>
4. Barbosa JIRA, Moraes EL, Pereira EA, Reimão RNAA. Avaliação do padrão do sono dos profissionais de enfermagem dos plantões noturno em UTI. Einstein [Internet]. 2008 June [cited 2012 June 25];6:296-301. Available from: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/927-v6n3aO927portp296-301.pdf>
5. Lisboa MTL, Oliveira MM, Reis LD. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. Rev Esc anna nery r enferm [Internet]. 2006 Dec [cited 2012 June

O trabalho noturno e a saúde do trabalhador...

- 15];10(3):393-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a06.pdf>.
6. Teixeira LR, Fischer FM, Borges FNS, Gonçalves MBL, Ferreira RM. Percepção de sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. Cad Saúde Pública [Internet]. 2002 Sept/Out [cited 2012 July 25];18(5):1261-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n5/10998.pdf>
7. Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KMM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2012 June 26];18(1):42-7. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a08.pdf>
8. Silva RM, Carmagnani MIS, Beck CLC, Tavares JP, Magnago TSBS, Prestes, FC. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2012 July 25];15(2):270-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a08.pdf>
9. Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação crítica e utilização. Tradução: Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001.
10. Lisboa MTL, Souza NVDO, Santos DM, Fernandes MC, Ferreira REDS. O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2012 July 07];18(3):478-483. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a25.pdf>
11. Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes, LFD, Santos, JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. Texto contexto-enferm [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2012 June 28];18:298-305. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/13.pdf>
12. Sarquis LMM, Felli VEA. The monitoring of worker health after exposure to biological fluids. Online Brazilian Journal of Nursing [Internet]. 2008 July [cited 2012 July 12];7(3) 1-2. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1831/408>
13. Campos MLP, De Martino MMF. Aspectos cronobiológicos do ciclo vigília-sono e níveis de ansiedade dos enfermeiros nos diferentes turnos de trabalho. Rev Esc de Enferm USP [Internet]. 2004 Apr/June [cited 2012 June

Mauro MYC, Gomes HF, de Paula GS et al.

O trabalho noturno e a saúde do trabalhador...

15];38(4):415-21. Available from:
[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/07.p
df](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n4/07.pdf)

14. Magalhães AMM, Martins CMS, Falk MLR, Fortes CV, Nunes VB. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev HCPA [Internet]. 2007 Jan/Mar [cited 2012 July 25]; 27(2):17-20. Available from:
[http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/2016/
1114](http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/2016/1114)

15. Paula GS, Silva JLL, Braga ALS. Contributing factors to psychic stress and suffering of employess in the context of psychiatric nursing. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Oct [cited 2012 June 15];5(8):1941-8. Available from:
[http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/inde
x.php/revista/article/view/1949](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1949).

Submissão: 09/04/2012

Aceito: 06/12/2012

Publicado: 01/03/2013

Correspondência

Glaudston Silva de Paula
Avenida Ernani Amaral Peixoto, 436
Ap. 803 – Centro
CEP: 24020077 – Niterói (RJ), Brasil

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(1):813-9, mar., 2013